ECONOMIA SOLIDÁRIA: UM ESTUDO DOS PROBLEMAS E PERSPECTIVAS DO TURISMO COMUNITÁRIO COMO UM DESENVOLVIMENTO LOCAL NO LITORAL NORTE DA PARAÍBA

Ana Ribeiro

Kym Kanatto Gomes Melo

RESUMO: O estudo trata-se sobre o desenvolvimento do projeto de caracterização dos empreendimentos comunitários, populares e solidários relacionados à cadeia turística do litoral norte da Paraíba, filiado/integrado ao projeto de ação da Incubadora Popular Solidária do Vale do Mamanguape - IMPOSVAM. No Estado da Paraíba, principalmente no Litoral do Vale do Mamanguape o turismo comunitário é pouco encontrado como tecnologia social e forma de desenvolvimento para a região, mas vem sendo conhecida pela comunidade da região por ter uma percepção que não é suficiente apenas para fazer crítica ao modelo de turismo convencional elencado na segregação sócio-espacial, porém está sendo utilizada como uma perspectiva do desenvolvimento local, onde reunisse a comercialização de vários serviços vindo da comunidade. A região do Vale do Mamanguape é composta por 11 municípios, onde já existem sinais da presença do turismo comunitário, entretanto, com distinção de ofertar produtos/serviços sem trabalho escravo ou infantil e, além de preços justos. Os empreendimentos populares solidários de turismo é um importante espaço para gerar oportunidades de trabalho e renda, contribuir para a redução das desigualdades regionais, sociais e educação ambiental. A Incubadora Popular Solidária contribuem para o desenvolvimento e/ou para o meio onde o prestador de serviços reside. Sendo assim, localizando-se no território da região na qual os serviços são alocados, as ações são realizadas na própria comunidade, a renda gerada por ela. A sociedade do século XXI procura desenvolver novas tecnologias sócias para desenvolvimentos locais, baseados nas políticas públicas da economia solidária, economia essa que, surgiu no âmago de resistências e lutas sociais contra o desemprego e a pobreza. Composta por atividades econômicas cujo primado é o do trabalho sobre o capital de caráter associativo e autogestionário que produzem trabalho e riqueza que podem promover a inclusão e o desenvolvimento econômico, social e cultural com maior sustentabilidade, equidade e democratização. O trabalho consiste em varias etapas, sendo essas de pesquisa, estudos/aprendizagem, discursão e incubação de empreendimentos. Na primeira etapa são realizadas pesquisas nas áreas de gestão, produção/comercialização dos serviços do turismo no litoral praia do Vale do Mamanguape. Verificadas vários pontos de discursão do turismo comunitário como desenvolvimento local, destaca-se: gestão e organização dos serviços turísticos. Na segunda etapa propõem promover reunião para dialogo entre UFPB-INPOSVAM-GEPeeeS e lideranças e, outros pertencentes dos empreendimentos solidários da cadeia do turismo do Vale do Mamanguape. Terceira realizar um levantamento da literatura e uma fundamentação teórica sobre turismo comunitário, desenvolvimento local, tecnologias sócias e economia solidária, especialmente no Brasil e na Paraíba.

Quarta e última etapa é realizar atividades de assessorias, garantindo a incubação dos empreendimentos proporcionando um desenvolvimento do capital cultural nos princípios da economia solidária. O processo de pesquisa e incubação tem como objetivo permitir processos sistemáticos de interação mutua entre as dicotomias, a universidade e a comunidade. Neste processo, levando em consideração a educação popular, são consideradas tanto as práticas, saberes e vivências dos trabalhadores, como os conhecimentos construídos na universidade, resultado para este dialogo os novos conhecimentos adequados às necessidades das comunidades.

Palavras-chave: Turismo comunitário; Economia Solidária; Desenvolvimento Local; Educação Popular; Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Observasse que a modernidade e era da informação impôs o homem como um todo, outro ritmo de viver, manter-se na sociedade de forma diferente ao da antiguidade. As relações sociais, econômicas, políticas e culturais ficaram marcadas pela industrialização e urbanização. Diante desse quadro de fatos:

> "...turismo comunitário ganham evidência em âmbito nacional e internacional, pois se acredita que este pode ser um importante instrumento de inclusão das populações receptoras. Tais iniciativas surgiram como resposta à lógica de massificação e "elitização" do turismo em nível mundial e também como uma forma das comunidades enfrentarem os problemas socioambientais ocorridos em função desse modelo." (Fortunato and. Silva, p.123, 2013).

O foco deste estudo é fazer o levantamento das atividades relacionadas ao turismo comunitário, ao ponto de orienta-las e incuba-las a esse novo padrão de turismo. O turismo comunitário solidário desponta como alternativa ao modelo de turismo convencional praticado, priorizado a conservação de modos de vida tradicional e a preservação da biodiversidade, oportunizando às pequenas comunidades com desvantagens socioeconômicas, a geração de trabalho e renda determina por um projeto de educação a tecnologia e desenvolvimento. As principais características do desenvolvimento do turismo com base comunitária é descrito por Carvalho (2007).

> "O turismo comunitário destaca-se pela mobilização da comunidade na luta por seus direitos contra grandes empreendimentos da indústria do turismo de massa que pretendem ocupar seu território ameaçando a qualidade de vida e as tradições da população local. Este modelo de turismo através do desenvolvimento comunitário é capaz de melhorar a renda e o bem estar dos moradores, preservando os valores culturais e as belezas naturais de cada região."

No Estado da Paraíba, principalmente no Litoral do Vale do Mamanguape o turismo comunitário é pouco encontrado como tecnologia social e forma de desenvolvimento para a região, mas vem sendo conhecida pela comunidade através de uma percepção que não é suficiente apenas a fazer crítica ao modelo de turismo convencional elencado na segregação sócio-espacial, mas, sendo utilizada com uma perspectiva do desenvolvimento para a localidade, onde reunisse a comercialização de vários serviços vindo da comunidade. A região do Vale do Mamanguape é composta por 11 municípios, tais como: Mamanguape, Rio tinto, Marcação, Baia da Traição, Mataraca, Jacaraú, Curral de Cima, Itapororoca, Campi, Cuité de Mamanguape e Pedro Regis, onde já existem sinais da presença do turismo comunitário, entretanto, com distinção de ofertar produtos/serviços sem trabalho escravo ou infantil e, além de preços justos.

Os empreendimentos populares solidários de turismo é um importante espaço para gerar oportunidades de trabalho e renda, contribuir para a redução das desigualdades regionais, sociais e educação ambiental.

Por diversos motivos o turismo de base comunitária possibilita a inclusão da comunidade organizada em tomada de decisões, planejamento, execução de atividades turística, usufruindo também de seus benefícios em busca da inclusão socioeconômica, dentre outros direitos e deveres gerados pelo turismo em comunidade, como afirma Coriolano (2006):

> "O modelo de turismo adotado pelos grandes empreendedores e governos neoliberais objetiva acumular lucros e divisas, por isto não cumpriu, e provavelmente não cumprirá as promessas de gerar emprego e distribuir renda para todos. Estas ideias vão ficando nos discursos, não chegam às políticas. Mas, contraditoriamente, a atividade turística deixa lacunas não ocupadas pelo grande capital, que passam a ser oportunidades para aqueles excluídos desta concentração, criando-se assim um turismo alternativo, solidário e comunitário. Trata-se de serviços turísticos realizados por pequenos empreendedores, pequenos núcleos receptores, comunidades que descobrem no turismo oportunidades de trabalho e

formas de inclusão no mercado do turismo, sendo estas atividades estratégias de sobrevivência."

Ainda sobre turismo de base comunitária, Silva, Ramiro e Teixeira (2009) propõem que seja utilizado, de forma sinérgica, as potencialidades do atrativo ambiental para a melhoria dos resultados econômicos e da qualidade de vida local. Com a valorização da cultura e a preservação do meio ambiente, pode-se evitar que o crescimento do turismo provoque uma concentração desordenada do capital produtivo e social, promovendo o acesso a bens e a serviços públicos. Além disso, promove-se a integração com outros setores, e se trabalha a economia de base local/territorial.

O CONCEITO DE TERRITÓRIO

Segundo MDA (2003), a Secretaria de Desenvolvimento Territorial definiu território como sendo o espaço que afetivamente as pessoas se sentem vinculadas. O documento pondera que é difícil trabalhar com uma política pública cuja definição é tão sentimental, mas reconhece que quando se vai a um território é possível se perceberas referências e valores comuns das pessoas que ali vivem. Muitas coisas têm valor para as pessoas que vivem no local, mas não são reconhecidas pelo governo, como por exemplo, festas, tradições, entre outras características culturais. Aspectos como esses definem a identidade de um território. O estímulo comum, despertado pelas pessoas que ali vivem é a dinâmica capaz de impulsionar ações que condizem com o estímulo governamental. No entanto, na maioria das vezes, um município não define esse tipo de sentimento, mas apenas à questão jurídica. O que torna ainda mais complexa a situação é que em um mesmo município pode haver mais de um território dificultando a proposição de políticas públicas. Já em outros casos, mesmo comunidades distantes se sentem parte de um mesmo território.

METODOLOGIA

O presente estudo tem como principal objetivo expor as conceituações e diferentes perspectivas sobre o desenvolvimento do turismo comunitário relatado por

diferentes autores, na tentativa de contribuir com a busca do desenvolvimento da atividade turística, sócio e economicamente justa.

Etapas a serem percorridas na execução do projeto.

1° Etapa:

Os estudados serão desenvolvidos através de pesquisas com a comunidade que realiza ações de turismo com os princípios da economia solidária: ***Primeiro:*** realizar visita técnica as localidades que possuem atividades turísticas no Vale do Mamanguape identificadas nas ações de pesquisa; procurando dialogar com os sujeitos integrantes; ***Segundo***: identificar as características das atividades e seus problemas, descobri possíveis soluções para núcleos de questões e dúvidas nas temáticas da economia solidária: **a)** Qual perfil socioeconômico dos grupos? **b)** Qual tipo da sociedade (Individual ou Associado)? **c)** Como se comporta a organização, a gestão, e a sustentabilidade do turismo com base comunitária? ***Segundo:*** dialogar sobre as questões e dificuldades: a) Quais cuidados ambientais? b) Qual o grau de satisfação de um consumidor que realiza um turismo de base comunitária? ***Terceiro:*** procurar os órgãos públicos e privados, Ong´s, fórum de economia Solidária para identificação e informações sobre as ações turísticas, exemplo: mapa situacional das trilhas ecologias, diagnostico dos serviços turístico, dentre outros;

Observação: Parte da pesquisa foi realiza através de questionários trabalhados com integrantes das comunidades da Paraíba.

2° Etapa:

Promover reunião para diálogo entre UFPB-INPOSVAM-GEPeeeS e lideranças e outros pertencentes do Vale do Mamanguape, objetivando: a) iniciar o diálogo dessas lideranças com UFPB-INPOSVAM-GEPeeeS; b) conhecer as demandas e suas histórias; c) apresenta os motivos que a UFPB-INPOSVAM-GEPeeeS quer desenvolver nas ações educativas.

3° Etapa:

Consiste em realizar um levantamento da literatura sobre turismo de base comunitária e economia solidária, especialmente no Brasil e na PB: a) identificar a história turística da região do Vale do Mamanguape, na Paraíba e no âmbito nacional; b) identificar a matriz teórica que estrutura o pensamento sobre a sua natureza – turismo comunitário – ecoturismo – rede de turismo comunitário – turismo e desenvolvimento local; d) identificar os registros já feitos sobre o desenvolvimento local através do turismo comunitário na Paraíba; e) construir instrumentos de coletas de dados das características, e, particularmente no Vale do Mamanguape.

4° Etapa:

Ações a serem realizadas após a primeira etapa. Primeiro: a) o desenvolvimento de assessoria técnica junto aos grupos de produção, comercialização/consumo das feiras de economia solidária pesquisadas. b) articulação de processos territoriais de desenvolvimento da economia solidária e formação de cadeias produtivas.

Obs: a) para todas as etapas serão produzidos relatório síntese que possam revelar a atividades desenvolvidas e seu estágio de evolução; b) todas as etapas e atividades educativas serão produzidas registros fotográficos das ações e seus sujeitos; c) será verificada a possibilidade de haver intercambio sobre as temáticas especificas e práticas de saberes; d) acompanhamento o cronograma construído para as ações especificas desse Programa; e) acompanhar as atividade do GEPeeeS, INPOSVAM, bem como produzir o planejamento e avaliação processual.

TURISMO COMUNITÁRIO SOLIDÁRIO

O turismo comunitário solidário apresenta-se como proposta alternativa ao turismo de massa e representa uma ferramenta de desenvolvimento local, quando oportuniza o envolvimento direto da comunidade para o planejamento, implementação e gestão da atividade turística. Também pode ser entendido como

provedor do resgate cultural de um povo à medida que estimula a manifestação de representação sociais, como, festas e eventos e iniciativas a transmissão desse conhecimento para outra geração. O turismo pode ser também potencializador do resgate de aspectos étnicos, sem necessariamente ser espetáculo de autenticidade das culturas (BARRETO, 2004).

O turismo comunitário solidário é um turismo alternativo, organizado por comunidades, grupos de familiares, amigos, etc., com intenção especial de atingir pessoas, deixando lucros e capitais em "segundo plano" com base aos princípios da economia solidária. Centra-se na valorização do capital cultura local, no respeito à dignidade humana a educação ambiental, na conservação do patrimônio natural, pois o desenvolvimento só pode ser alcançado se estiver voltado à escala humana.

Acredita também que o desenvolvimento deve ser entendido como aquele que privilegia o ser humano, onde o foco em principal é o "primeiro plano", com uma cultura de cooperação, de partilha e de solidariedade, sendo assim possibilitando o desabrochar de suas potencialidades, assegurando-lhes satisfação das necessidades humanas, seja: trabalho, educação, lazer ou condições de uma vida digna a todos os cidadãos. Ao contrário da economia de ter, baseia-se na economia do ser/poder, que se traduz em um modelo de desenvolvimento centrado no lucro.

O turismo solidário é uma modalidade de produção de serviços turísticos oferecendo oportunidade de trabalho e dignidade aos residentes dos polos receptores de turismo. Muitos destes polos caracterizam-se por privações econômicas, falta de oportunidade de trabalho, ou mais precisamente pela pobreza, contrastando com os seletos espaços do turismo, os resorts.

Para que esta interação seja alcançada da melhor forma possível, a Rede Turismo Solidário - TURISOL identifica os seguintes princípios que devem ser trabalhados:

- A comunidade deve ser proprietária dos empreendimentos turísticos e gerenciar coletivamente a atividade.
- A comunidade deve ser a principal beneficiária da atividade turística, para o desenvolvimento e fortalecimento da Associação Comunitária.

- A principal atração turística é o modo de vida da comunidade, ou seja, sua forma de organização, os projetos sociais, formas de mobilização comunitária, tradição cultural e atividades econômicas.
- As atividades que fazem parte do cotidiano que o turista vai experimentar devem proporcionar intercâmbio cultural e aprendizagem ao visitante.
- Os roteiros respeitam as normas de conservação da região e procuram gerar o menor impacto possível no meio ambiente.
- Comunidades e visitantes participam da distribuição justa dos recursos financeiros.
- Busca por envolvimento de diversos elos da cadeia do turismo no benefício das comunidades, por meio da parceria social com agências de turismo.

A INPOSVAM: A EXTENSÃO COMO "TRABALHO"

A Incubadora Popular Solidário do Vale do Mamanguape foi incubada desde 2012 pela Incubadora de Empreendimentos Solidária - INCUBES e é oficialmente constituída em 2014 a partir de um programa a financiamento da CAPES/CNPQ. Hoje a INPOSVAM possui ações de acompanhamento e incubação na Zona da Mata – Litoral do estado da Paraíba, nos municípios de Baia da Traição, Marcação, Rio Tinto, Jacaraú, Itapororoca, Mataraca, João Pessoa e Conde, em diversas áreas de produção. Os grupos e empreendimentos solidários que contam com a assessoria da INPOSVAM estão localizados nos territórios periféricos das regiões metropolitanas e comunidades indígenas da etnia Potiguara.

Nas ações de incubação são realizadas atividades de formação, assessoria técnica e acompanhamento aos empreendimentos econômicos solidários até que estes alcancem patamares de sustentabilidade e viabilidade econômica, autonomia e segurança para iniciar a fase de desincubação/desvinculação, favorecendo a emancipação econômica, social, política e cultural dos sujeitos envolvidos. Dadas à fragilidade e vulnerabilidade dos sujeitos envolvidos, o trabalho de incubação abrange igualmente ações de resgate da autoestima, fortalecimento familiar, organização dos grupos comunitários, ampliação da organização e conscientização política e cidadã, condições para a autonomia e emancipação social e coletiva.

No campo da extensão universitária, a Incubes conta com a participação engajada de estudantes bolsistas, que são protagonistas nos processos de incubação e animação junto às comunidades, sendo estimulados à reflexão e teorização sobre suas experiências. Na medida em que se trata de um enfrentamento às questões-problemas vivenciados no cotidiano dos empreendimentos econômicos solidários, o trabalho de extensão envolve necessariamente a realização de pesquisas, estudos e processos formativos que permitam a apreensão e participação na busca de soluções aos desafios dos empreendimentos. A perspectiva territorial, por outro lado, exige a articulação com órgãos públicos e instituições da sociedade civil. Neste caso, é fundamental a compreensão das políticas públicas nos processos de desenvolvimento local, e os mecanismos de seu funcionamento e operacionalização.

Entendemos que enquanto programa de extensão universitária, o papel da incubadora é estratégico para a comunidade acadêmica por que permite o desenvolvimento de ações extencionistas "não alienantes", sendo essas ações são consideradas como "trabalho", ou melhor, como trabalho social útil voltado para a produção de valores de uso, é esse sentido antagônico que à mercantilização onde o capital tenta projetar para todos os espaços da vida social.

Essa reflexão vem sendo desenvolvida pela INPOSVAM através dos ensinamentos do Prof. José Francisco de Melo Neto, um dos seus fundadores da INCUBES, que assim compreende o papel da extensão universitária:

> "Extensão, como trabalho social útil com a intencionalidade de conectar o ensino e a pesquisa, passa a ser agora exercida pela universidade e por membros de uma comunidade sobre a realidade objetiva. Um trabalho cooparticipativo que traz consigo as tensões de seus próprios componentes em ação e da própria realidade objetiva. Um trabalho onde se buscam objetos de pesquisa para a construção do conhecimento novo ou reformulações das verdades existentes. Esses objetos pesquisados serão os constituintes de outra dimensão da universidade: o ensino. É também um trabalho de busca de objeto de pesquisa. A extensão configura-se e concretiza-se como trabalho social útil, imbuído da intencionalidade de pôr em mútua correlação o ensino e a pesquisa. Portanto, é social na medida em que não será uma tarefa individual; é útil, considerando que esse trabalho deverá expressar algum interesse e atender a uma necessidade humana. É, sobretudo, um trabalho que tem na sua origem a intenção de promover o relacionamento entre ensino e pesquisa. Nisto, e fundamentalmente nisto, diferencia-se das dimensões outras da

> universidade, tratadas separadamente: o ensino e a pesquisa." (MELO NETO, 2004: 83)

São estas as dimensões que nos levam a propor que a incubação de empreendimentos solidários não pode resultar em um trabalho alienante para os atores envolvidos no processo, sejam da universidade ou da comunidade. Como vem chamando atenção o Prof. José Francisco de Melo Neto, considerá-lo como trabalho significa precisamente concebê-lo na sua dimensão ontológica, constitutiva da essência do homem, como processo de hominização do próprio homem: "*Como um trabalho, o fazer extensão só pode resgatar o caráter humano do mesmo".*

Ao refletir sobre o trabalho desenvolvido pelas incubadoras de empreendimentos solidários, Genauto França Filho diferencia relativamente incubadoras tradicionais de empresas. Implicando que as incubadoras da economia solidária estão direcionadas á:

> "... geralmente a um público de baixa renda, que se organiza, na maior parte dos casos, em pequenas cooperativas. Em segundo lugar, nesse processo, normalmente não incidem taxas sobre os empreendimentos incubados, deixando elas de ser um componente importante dos subsídios. Em terceiro lugar, as instalações das incubadoras não abrigam as iniciativas incubadas, à exceção de alguns casos de incubadoras públicas. Uma quarta diferença, muito próxima a primeira e de fundamental importância, reside justamente no foco devido ao qual a incubação em economia solidária diz respeito, sobretudo a empreendimentos solidários, preferencialmente no formato de cooperativas, incitando a constituição de processos de autogestão nos empreendimentos criados". (FRANÇA FILHO, 2009: p.727-8).

O trabalho de incubação de empreendimentos parte da categoria empreendimentos econômicos solidários, mas ao estabelecer-se enquanto processo de desenvolvimento avança para outras esferas e passa a buscar a constituição de redes e cadeias produtivas solidárias, bem como a necessária articulação de políticas públicas de apoio aos processos de desenvolvimento local e comunitário. E enquanto instituição, cuja natureza é a produção e disseminação de conhecimentos, as incubadoras tecnológicas devem articular a incubação com processos de ensino e pesquisa, nesse caso especialmente através do desenvolvimento de tecnologias sociais e metodologias efetivas de geração de trabalho e renda.

A INPOSVAM vem se debruçando sobre o tema das tecnologias sociais, como caminho para agregar valor aos produtos, criar instrumentos e ferramentas de

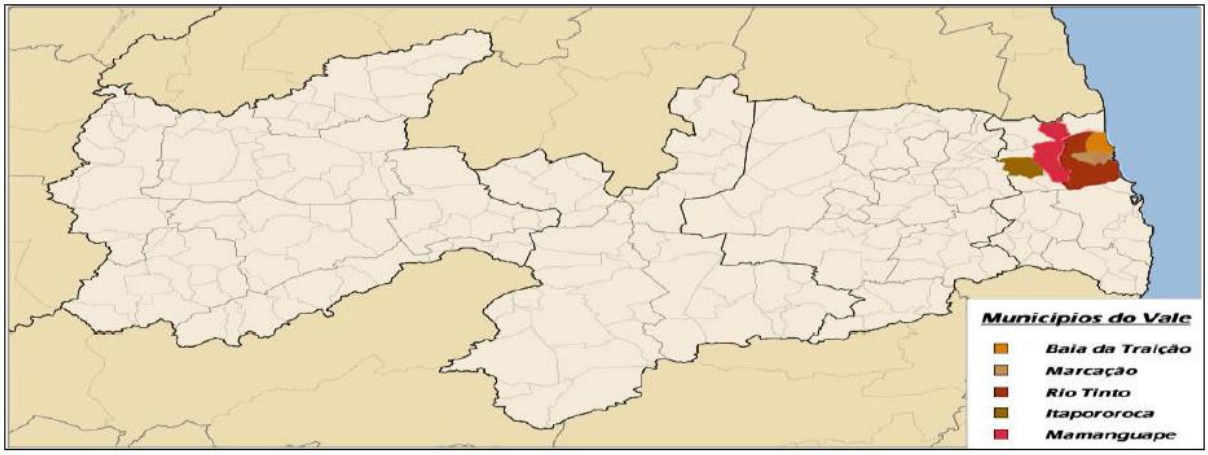
gestão, produção, comercialização. “Neste caso, constitui objeto específico da presente comunicação, apresentamos o turismo comunitário como desenvolvimento local para que seja ferramenta amplificadora da autonomia dos trabalhadores (DAGNINO, 2009)”.

GEOPOLÍTICA DA AÇÃO

MAPAS DOS MUNICIPIOS ESCOLHIDOS PELA PESQUISA

Na 1ª Etapa da pesquisa cinco municípios foram escolhidos para estudos: Baia da Traição, Marcação, Rio Tinto, Mamanguape e Itapororoca.

FIGURA 1 – Mapa do estado da Paraíba – GEPeeeS



O programa é desenvolvido na região do vale do Mamanguape, marcada por municípios que estão situados na região de mata atlântica e extenso faixa litorânea, áreas de preservação. Mas “ainda”, uma região com a presença da nação Indígena Potiguara, segundo maior povo indígena brasileiro.

“É preciso destacar que o povo Potiguara é a maior população indígena do nordeste etnográfico”. São mais de 15 mil índios, distribuídos em 32 aldeias, nos municípios de Marcação, Baía da traição e Rio Tinto. A Universidade Federal da Paraíba - UFPB precisa continuar abraçando a causa indígena Potiguara. Esse povo resgatou suas terras durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva numa atitude

ousada, retornando aos espaços dominados pelos grandes grupos econômicos. A luta pela terra não terminou. A luta pelos direitos indígenas continua a todo vapor.

"Algo um tanto extraordinário vem acontecendo com a emergência étnica, onde os indígenas buscam suas raízes culturais, com a musicalidade, a dança do tore, dentre outros." (PALHANO SILVA, 2012).

Na região do Vale do Mamanguape os membros do presente projeto vêm mantendo a um ano contato com um conjunto de pessoas cujas já tenham ações relacionadas ao turismo comunitário.

Vejamos um pouco as características de cada uma delas:

• Turismo solidário

Implica em visitantes ou "turistas" que vêm conhecer a realidade social integra-se como voluntariado em um dos programas sociais. Isto se realiza geralmente em mutirões (trabalho comunitário não remunerado). Além de proporcionar o trabalho voluntário, usualmente quando estes voluntários ou turistas regressam a seus países buscam de qualquer maneira continuar apoiando às comunidades que visitaram. Mantendo-se assim uma relação mais estreita que deve ser alimentada de maneira permanente.

• Turismo com famílias

São serviços que envolvem turismo de forma alternativa, por exemplo, o de alojamento, a hospedagem de uma família dentro de uma comunidade significa que eles passarão a ser parte daquela família, a comunidade. Durante a permanência na comunidade eles compartilharão um tempo muito valioso e experiências que lhes permitirão conhecer mais de suas culturas. Pode-se escolher fazer as refeições com a família e praticar um pouco o idioma castelhano. Isto é um dos exemplos que representa destinar renda para o povo, ao invés de recorrer aos grandes hotéis onde não irá proporciona renda e nem o desenvolvimento para o corpo social local.

• Turismo educativo

É uma oferta de turismo voltado pra escolas, às mesmas não se limitam a ensinar o idioma, mas, sobretudo, a compartilhar a cultura, geografia e história de nosso país durante o processo de aprendizagem.

• Ecoturismo

Entende-se que o ecoturismo são ações turísticas que visam atuar sem alterar os ecossistemas nem a cultura locais.

• Turismo comunitário

Entende-se que o turismo comunitário pode ser uma alternativa ao turismo de massa, que desponta como alternativa ao modelo de turismo convencional praticado a conservação da biodiversidade, representando uma estratégia de desenvolvimento aos pequenos grupos de comunidades com desvantagem para ingressar de uma maneira autônoma na cadeia produtiva do turismo. Sendo assim uma modalidade de turismo que prioriza o lugar, a conservação ambiental e a identidade cultural.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

Como primeiro resultado das visitas técnicas realizadas pode manifestar que o turismo de base comunitária solidária é uma ferramenta de desenvolvimento válida que se evidencia em estudos no Brasil e no mundo. Também é uma forma de resistência a iniciativas prejudiciais ao meio ambiente, mas é necessário relacionar o turismo de base comunitária visando o desenvolvimento local. Isto implica que as populações/comunidades assumam o papel das coisas tendo um maior controle no manejo sustentável de seus territórios, articulando esforços com seus governos locais, estaduais, federais e instituições privadas e não governamentais,

estabelecendo assim alianças estratégicas para um maior impacto positivo a nível territorial.

Atualmente os turistas buscam experiências vivenciais que possam compartilhar e aprender com as comunidades indígenas, quilombolas, negras e outras que estejam imersas no seu habitat natural, isto é oferecido em um ambiente de respeito, dignidade e humanismo. Assim, é fácil potencializar o turismo solidário de base comunitária composta por produtos do capital cultural.

É importante destacar que: a) devemos comprometer e exigir que os parceiros no ato do desenvolvimento das ações de apoio garanta o exercício do turismo comunitário, requerendo a desenhar políticas e mecanismos para que o turismo não se converta em um fator negativo, fator esse que atente contra o meio ambiente, o patrimônio cultural, e os valores e símbolos dos povos indígenas, quilombolas, negros e outros; b) devemos apoiar as comunidades para que melhorem sua qualidade de vida. Trata-se definitivamente de encontrar formas de defender o espaço natural onde caibam os sonhos, as esperanças e o desfrute da vida.

Observa-se que as ações do projeto são espaços para:

a) **Troca de sabres entre universidade e comunidade:** Nas oportunidades de observação constatou-se que ocorre um nível altíssimo de uma educação popular, ou seja, educação informal, educação família, (...) onde contribui com a formação do sujeito com o conhecimento empírico, na base de reflexões com temas importantes, tais como: Ecologia e cuidado com o meio ambiente; Questões de gestão e produção; Consumo consciente e as consequências dos nossos hábitos de consumo; Cidadania ativa; Economia Solidária; Empreendedorismo Popular; Desenvolvimento Local; Políticas Públicas e demais temas afins.

b) **O exercício da autogestão:** os empreendimentos populares e solidários de turismo comunitário são espaços de construção coletiva onde todos são

convidados ajudar na organização, dar sugestões, critica construtiva e melhorar. Um espaço democrático de partilha e união;

Portanto as ações de turismo comunitário também são espaços pedagógicos, pois neles há circulação e elaboração de saberes ecologicamente 'correto', mas percebe-se o início de vivencias de uma nova educação financeira e hábitos sustentáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETTO, M. **Relações entre Visitantes e Visitados. Turismo em Análise.** V. 15, n. 2, p. 133-149, 2004.

CARVALHO, Vininha. F. (2007). **O Turismo Comunitário como Instrumento de Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <http://www.revistaecotour.com.br /novo/home/default.asp?tipo=noticia&id=1759>.

CORIOLANO, Luzia Neide M.T. (2006). **Reflexões sobre o Turismo Comunitário**. Disponível em: <http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?idconteudo=11164>. Acesso em: 05 ago. 2008.

DAGNINO, R. P. **Tecnologia Social:** Ferramenta para Construir outra Sociedade. Campinas/SP: IG/UNICAMP, 2009.

FRANÇA FILHO, G. C.; CUNHA, E. V.. **Incubação de Redes Locais de Economia Solidária:** Lições e Aprendizados a partir da Experiência do Projeto Eco-Luzia e da Metodologia da ITES/UFBA. V.16. N.51. Salvador: O&S, outubro-dezembro 2009, p. 725-747. Disponível em: <www.revistaoes.ufba.br>.

MELO NETO, J.F. de. **O Trabalho:** Sua Centralidade no Mundo Contemporâneo. *PRINCÍPIA* (CEFET/PB), João Pessoa, v. 1, n. 10, p. 5-10, 2003.

_____. Extensão universitária e produção do conhecimento. *Conceitos*, João Pessoa - PB, v. 5, n. 9, p. 13-19, 2003.

_____. *Extensão universitária é trabalho*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2004.

Tecnologia Social e Desenvolvimento Sustentável: a contribuições da RTS para a formulação de uma política de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação. Brasília/DF: Secretaria Executiva da Rede de Tecnologia Social (RTS), 2010. 98 p.

Fortunato, R.A.; Silva, L.S. **Os Conflitos em Torno do Turismo Comunitário na Prainha do Canto Verde** (CE). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.6, n.1, jan/abr-2013, pp.123-138.

Rede TURISOL – **Turismo Solidário.** Disponível em: <http://turisol.wordpress.com /conceitos/>. Acesso em: fev. 2014.

SILVA, T.P.K.; RAMIRO, R.C.; TEIXEIRA, B.S. Fomento ao Turismo de Base Comunitária: A Experiência do Ministério do Turismo. In: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D.G.; BURSZTYN, I. **Turismo de Base Comunitária Diversidade de Olhares e Experiências Brasileiras**. Rio de Janeiro: Editora Letra e imagem, 2009, parte I, p.361-368.